

PIBID:

UMA RELAÇÃO DE AMOR E DEDICAÇÃO HÁ QUATRO ANOS!

PEREIRA, Josiane da Silva¹

Resumo: A experiência de trabalhar, há quatro anos, com o Programa Institucional com Bolsa de iniciação à Docência (PIBID), será relatada neste trabalho mostrando principalmente os sucessos alcançados pelos alunos do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Júlio Prates de Castilhos, localizada em Júlio de Castilhos – RS e a realização do trabalho junto a formação docente dos acadêmicos do Curso de Licenciatura Plena em Matemática do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Júlio de Castilhos. O objetivo principal do do subprojeto é despertar nos alunos a vontade de estudar Matemática através da ludicidade e dos estudos de retomada de conteúdos. Será relatado o êxito quanto aos resultados referentes à aprendizagem e a qualidade do ensino diferenciado, que é feito durante os encontros do PIBID, e os resultados quantitativos obtidos no que se refere ao rendimento do aprendizado dos alunos, sempre com bolsistas dedicados e aplicados no fazer pedagógico. As ações positivas do Programa podem ser percebidas no significativo número de aprovações dos alunos em processos seletivos das instituições da região. É gratificante acompanhar a evolução do rendimento escolar dos alunos da Escola e dos bolsistas, acadêmicos participantes do PIBID preocupados e comprometidos com a Educação e o Ensino da Matemática.

Palavras-chave: PIBID; Experiência; Matemática.

Introdução

Descrever a experiência com acadêmicos do Curso de Licenciatura Plena em Matemática tem o objetivo de compartilhar situações e aprendizados vivenciados ao longo de quatro anos como Professora supervisora do Programa Institucional com Bolsa de Iniciação à Docência, na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Júlio Prates de Castilhos (E. E. E. M. Dr. Júlio Prates de Castilhos) O estabelecimento de ensino localiza-se no centro do Município de Júlio de Castilhos, RS, e conta atualmente com cerca de 700 alunos distribuídos nos turnos da manhã tarde e noite, Ensino Fundamental (séries iniciais e finais) e Ensino Médio.

Inicialmente, um convite foi feito por duas professoras do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Júlio de Castilhos à direção e coordenação pedagógica da Escola no final do ano de 2010. No convite especificaram-se os objetivos do programa que naquela época seria de interesse para o Ensino Médio. Com o passar

¹ Bolsista supervisora do PIBID na E. E. E. M. Dr. Júlio Prates de Castilhos, Júlio de Castilhos, RS; e-mail: j_prr2709@yahoo.com.br

I Seminário Institucional do PIBID. São Vicente do Sul, RS. **Anais...** Instituto Federal Farroupilha, 2014.

do tempo, cerca de dois anos depois, o Programa foi reformulado para ser aplicado com o Ensino Fundamental, séries finais, buscando sempre a melhor qualidade do trabalho dos acadêmicos para com os alunos, os quais trouxeram conhecimentos socializados e práticas diversificadas. A meta principal a ser atingida, melhorar o aprendizado dos alunos e com isso melhorar seu rendimento escolar, foi alcançada praticamente de imediato, pois percebeu-se a diferença nas primeiras avaliações feitas em sala de aula com os alunos participantes.

O trabalho realizado pelos bolsistas do PIBID durante estes quatro anos foi sempre no contra turno às aulas regulares e com todos os alunos, sem excluir ninguém, pois a ideia era mostrar outra maneira de aprender Matemática, a ludicidade com a formalidade, sem deixar de lado a essência do raciocínio lógico. Essa afirmação é reforçada segundo:

Em linhas gerais, quando pretendemos estimular a inteligência-lógico Matemática tornando-a mais aguçada nos que já a possuem em alto grau e mais elevada nos que a possuem em um padrão moderado, devemos propor desafios que envolvam o conhecimento de objetos diferentes, permitindo associação, comparação, padrões e relacionamento entre eles (ANTUNES, 2006, p. 22).

Com isso, é relevante relatar o sucesso do PIBID na E. E. E. M. Dr. Júlio Prates de Castilhos, mostrando a constante preocupação com a melhoria da qualificação dos futuros docentes e, na prática pedagógica buscar a realização social e profissional de ser professor.

Desenvolvimento

Por se tratar de um relato de experiência, é conveniente contar como se deu o início da proposta da aplicação do Programa Institucional com Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). No final do ano de 2010 para aplicação em 2011, duas Professoras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Câmpus Júlio de Castilhos levaram a proposta com objetivos gerais e específicos bem definidos para do Programa aplicação no Ensino Médio, para a direção e coordenação da E. E. E. M. Dr. Júlio Prates Castilhos da época. Com a aceitação, fez-se a escolha dos profissionais de Matemática da Escola para atuarem em conjunto com os bolsistas e coordenadores do Instituto.

Conforme legislação contida no Plano Nacional de Educação (PNE – MEC - 2009) um dos principais pontos é a formação de professores e consequentemente sua valorização profissional e, segundo FREITAS (2012, p.144):

[...] e o PIBID, por seu turno, alteram o quadro atual da formação de professores, estabelecendo a relação permanente entre educação superior e educação básica. É o embrião de um futuro sistema nacional público e formação de professores no qual a União, por meio da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) assume enfim sua responsabilidade.

Buscou-se estabelecer essa relação entre o Instituto, Escola e acadêmicos bolsistas do Curso de Licenciatura Plena em Matemática e priorizou-se a evolução do aprendizado dos alunos da escola. A Escola, inicialmente, mostrou a proposta para dois professores de Matemática. O Programa era direcionado ao Ensino Médio, esses aceitaram e trabalharam por um ano e meio buscando atingir os objetivos propostos como o aprendizado de forma diferenciada e a melhoria dos resultados em Matemática, dentro e fora da sala de aula, pois visava à preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), processos seletivos de Instituições de Ensino Superior e Técnico da região.

Sempre com atividades formais e lúdicas, jogos lógicos que estimulam o raciocínio, retomada de conteúdos e resolução de provas do ENEM e questões de vestibulares, os bolsistas com muito empenho, conquistaram os alunos demonstrando coordenação de grupo, conhecimento e organização.

Atividades de integração e confraternização também marcaram esse período, cujo êxito maior foi acompanhar a aprovação dos alunos nos vestibulares em que se inscreveram. Dos quinze alunos frequentadores assíduos do Programa em uma turma com 22 alunos do 3ª ano do Ensino Médio de 2011, primeiro ano de aplicação do Programa, 8 foram aprovados nos vestibulares realizados por eles em Instituições públicas e federais da região, um índice considerável uma vez que cerca de 50% dos alunos aprovados concretizaram os objetivos inicialmente propostos no PIBID de Ensino Médio.

Quando da reformulação da proposta para aplicação no Ensino Fundamental, a Escola passou a ter direito a apenas um supervisor, sendo necessário passar por um processo seletivo no Instituto.

Na continuação do Programa na Escola, os resultados obtidos não foram diferentes: em 2013 dos 17 alunos de 8ª série, frequentadores assíduos dos

encontros do PIBID neste ano, 11 destes se inscreveram para o processo seletivo de cursos técnicos, 9 foram aprovados e estão cursando agora em 2014 no IF Farroupilha – Câmpus Júlio de Castilhos e um aluno aprovado para o Colégio técnico Industrial de Santa Maria (CTISM).

Em 2014, o fato mais relevante foi no primeiro semestre, um aluno do 8º ano, com sérias dificuldades em Matemática e com rendimento muito baixo nas primeiras notas trimestrais, evoluiu de uma nota 15 no primeiro trimestre para 24 no segundo, considerando que não foi apenas o rendimento quantitativo que foi percebido, mas também o qualitativo, pois o aluno melhorou sua autoestima, comunicação e participação nas atividades em sala de aula e nas atividades junto aos bolsistas, um real caso de superação, comprovado através da formalidade da retomada de conteúdos junto com a ludicidade e o construtivismo propostos nas aulas ministradas nos encontros do PIBID.

Conforme afirma LAKOMY (2008, p.45):

A concepção construtivista não é num sentido escrito, uma teoria psicológica, mas um referencial explicativo que intercepta o processo de ensino-aprendizagem como um processo social de caráter ativo em que o conhecimento é fruto da construção pessoal e ativa do aluno.

Com esse relato de algumas experiências do PIBID, na E. E. E. M. Dr. Júlio Prates de Castilhos comprova-se o que diz Romanowski (2007, p. 159): “é possível depreender que a integração entre ensino e pesquisa favorece a melhoria de formação docente”, ou seja, o significado do trabalho proposto pelo PIBID, é estudar e pesquisar para uma melhor formação e consequentemente ser um melhor profissional.

Logo, supervisionar e participar da formação de futuros professores, profissionais em educação, quando da ligação entre o ensino superior e a Educação Básica, é de extrema grandiosidade e responsabilidade, pois os mesmos bolsistas de PIBID de outrora, após quatro anos – tempo normal de uma graduação, hoje estão diplomados e inseridos nas redes pública, estadual e particular já trabalhando e comprovando suas capacidades de que a experiência do Programa valeu a pena, fez a diferença.

Considerações finais

Através da formalização dos conteúdos trabalhados em Matemática, utilizando uma proposta diferenciada de forma reflexiva e dialógica junto ao supervisor da Escola e Coordenador de Área do Instituto, sem deixar de lado os processos didáticos e a constante formação e informação para melhor qualidade do ensino e da prática em educação, os objetivos propostos no PIBID, desde o início com o Ensino Médio e posteriormente com o Ensino Fundamental, foram totalmente atingidos, mediante a visualização do crescimento qualitativo dos alunos da Escola participantes do Programa no decorrer de quatro anos, bem como a evolução das práticas na formação dos bolsitas, seu crescimento pessoal, social e intelectual no período.

Referências

- ANTUNES, Celso. **Inteligências Múltiplas e seus Jogos: Inteligência Lógico-Matemática**. 2. ed. Petrópolis, RJ: .Ed.Vozes, 2006.
- FREITAS, Maria do Carmo Duarte; Kemckizinsk, Avanilde; Gasparini, Isabela. **Docentes e Discentes na sociedade da informação**. A Escola no Século XXI. Rio de Janeiro: Brasport, 2012.
- LAKOMY, Ana Maria. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. 2. ed. Curitiba: IBPEX, 2008.
- ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente**. 3. ed. Curitiba: IPBPEX, 2007.